

«Acaso, não vos  
prolongamos as vidas,  
para que,  
quem quisesse **reflectir**,  
pudesse **reflectir**,  
e não vos chegou  
o admoestador?»

— (Alcorão, 35:37).



## REFLEXÕES ISLÂMICAS



*Reflexões Islâmicas* — Ano **VII** — n.º. 447 — 15.Abril.2021 /03.Ramadan.1442

*e-mail*: [alfurqan2011@gmail.com](mailto:alfurqan2011@gmail.com)

*site*: [www.alfurqan.pt](http://www.alfurqan.pt)

# Bem-vindo ao mês do Ramadão

Coordenado por: M. Yiossuf Adamgy



Prezados Irmãos,

Saúdo-vos com a saudação do Islão, "Assalam alaikum", (que a Paz esteja convosco), que representa o sincero esforço dos crentes por estender o amor e a tolerância entre as pessoas, seja qual for o seu idioma, crença ou sociedade.

Nós, Muçulmanos de todo o mundo, respeitando as normas estipuladas pela DGS, neste tempo de confinamento/isolamento social, vamos dar as boas-vindas a um mês abençoado para o qual Deus [ár. *Allah*] (Glorificado seja Ele) **prescreveu o jejum**. Os livros de jurisprudência islâmica estão repletos de pormenores sobre as modalidades de sua validade, suas proibições, suas recomendações. **Mas e o seu espírito, a sua dimensão espiritual?**

O jejum deste mês não é uma adoração pontual que exige submissão e rigor pelo tempo de alguns ritos que, uma vez terminados, permitem o retorno a ocupações mais contingentes, mais imediatas. O seu papel não

cessa uma vez cumpridas as estritas condições do jejum diurno, **para que, ao cair da noite, nos deixemos levar ao excesso após a privação, ao abandono após o esforço, ao esquecimento após o retorno.**

O verdadeiro significado do jejum é **refrear os seus impulsos negativos, levar o seu ego a romper com os seus hábitos, atenuar o ardor de seus desejos para prepará-lo para o que lhe trará felicidade e felicidade**, fazê-lo aceitar o que falta. Ajudará a purificar o seu coração.

Na verdade, por trás do jejum assoma toda a lógica de se aproximar de Deus. Existe uma realidade que não é segredo para ninguém, mas que o hábito tende a obscurecer. Essa realidade se deve à presença de um vínculo directo entre a condição do corpo e a vida do coração. O primeiro o traz de volta à sua origem material, o abaixa em direcção à terra; o outro o envia de volta à sua fonte espiritual, o eleva pelo alento Primordial.

A Sabedoria Infinita de Deus queria que o ser humano fosse a conjugação do espírito e da matéria. Um não pode ser divorciado de um ou de outro. Mas a busca pelo equilíbrio entre os dois não é fácil, pois não há simetria na gestão dessas duas entidades. Na verdade, vivemos no meio do universo sensorial, e isso é-nos imposto, não podemos fugir dele.

**A vida espiritual exige um acto voluntário, uma exigência, um rigor da nossa parte. É uma função de nossa habilidade de educar o nosso coração.** Uma educação que nos acompanha ao longo de nossa jornada terrena. Um percurso bem localizado e datado, que se inscreve no tempo.

A gestão do tempo é decisiva na caminhada para Deus. Embora o tempo de uma vida seja insuficiente para adorar a Deus de maneira adequada por Sua Majestade. Além disso, Ele dá-nos momentos excepcionais que aceleram o nosso movimento em direção a Ele. O Profeta Muhammad (Que Deus dê a ele, bênçãos e paz) disse: "Há, nos dias de sua vida, respirações benéficas de seu Senhor. Preocupe-se em se expor a isso".

Essas palavras, que nos exortam a não perder os nossos encontros privilegiados com Deus, são preciosas e salutares. Preciosas porque nos informam que todos os momentos não são iguais! Que devemos, portanto, dar aos momentos de exceção toda a importância que lhes convém. E salutares na medida em que oferecem uma saída para aqueles que estão cientes de que não terão tempo para terminar de se purificar, se pudermos nos purificar por nossas acções ou que a purificação tenha um fim.

Há momentos propícios à invocação, outros em que o pagamento pela acção é multiplicado por dez, outros ainda quando o candidato à jornada espiritual é aspirado pela graça divina, que o levará a percorrer distâncias e superar os obstáculos que as suas acções não permitiriam.

**O Ramadão tem o mérito de abranger tudo isso.** Ele ocupa um lugar muito especial pela multiplicidade de oportunidades abençoadas que o pontuam, **como a noite do destino, os últimos dez dias, o período de quebra do jejum ...**

O mês do Ramadão é uma oportunidade que não podemos perder. É uma estação de cura que cobre duas dimensões. A primeira diz respeito à vida material, atenuando o seu domínio sobre as percepções sensíveis. A segunda relaciona-se com o mundo do imperceptível, oferecendo um momento propício à elevação espiritual, em particular por meio do acorrentamento de demónios.

É uma ascese que, durante um mês, a pessoa é obrigada a acostumar todos os seus membros a quebrar todos os hábitos. É claro que o seu estômago é o primeiro a se preocupar. Mas a sua língua, os seus olhos, a sua audição também. Todo o corpo é convidado a jejuar. Cada órgão tem uma abstinência característica.

**O Ramadão é um espaço de treinamento de um mês para enfrentar o resto do ano.** É um mês de esforço para redescobrir o significado do esforço. É um mês de meditação piedosa para elevar a perspectiva da aspiração de alguém além de seu horizonte limitado. **É um mês de solidariedade e partilha, para Deus e com as pessoas.**

Os méritos deste mês e tudo o que diz respeito a ele são uma infinidade.

O hadith a seguir indicado, será suficiente para suportar todos os itens acima:

O companheiro do Profeta (s.a.w.), Salman, o Persa, (que Deus esteja satisfeito com ele), relata: «No último dia do mês de Xa'ban, o Mensageiro de Deus fez-nos este discurso: "Ó povo! Um grande mês abençoado está a chegar; um mês com uma noite melhor do que mil meses; o jejum diurno é obrigatório, recomendando-se ficar acordado à noite. Os actos supérfluos que aí se realizarem terão o valor de actos obrigatórios fora deste mês e os actos obrigatórios valerão setenta. É um mês de paciência e não há outra recompensa pela paciência além do céu. É um mês de solidariedade. É também um mês em que Deus abençoa e aumenta a parte do que Ele planejou para o crente. Quem oferecer a refeição para quebrar o jejum obterá perdão de seus pecados, proteção contra o inferno e receberá a mesma recompensa do jejum, sem que este seja diminuído de forma alguma". Os companheiros disseram: "Ó Mensageiro de Deus, nem todos podemos oferecer esta refeição adequadamente". Ele respondeu: "Deus concede a mesma recompensa para quem dá, na hora, uma simples tâmara, um pouco de água ou um pouco de leite. É um mês cujo início é a misericórdia, o meio é o perdão e o fim é a libertação do Inferno. Quem aliviar o fardo de seus subordinados neste mês, Deus o perdoará e o libertará do inferno».

Durante este mês, multipliquem quatro virtudes: duas para obter a aprovação do seu Senhor e duas das quais não podem prescindir. Os dois primeiros são: a menção de "Lâ ilâha illallâh" e buscar o perdão de Deus. E as duas últimas são: implorar a Deus pelo Seu Céu e pedir-Lhe proteção do Inferno. re no paraíso". Relatado por Khouzaimah em seu Sahih"■



## Marcelo envia "fraternas saudações" aos muçulmanos em Portugal no início do Ramadão

13 abr, 2021 - • Lusa

[https://rr.sapo.pt/2021/04/13/religiao/marcelo-envia-fraternas-saudacoes-aos-muculmanos-em-portugal-no-inicio-do-ramadao/noticia/234444/?fbclid=IwAR0eaE2LHsGH7uAB5vrGTGac2A9lVCF\\_DyZiAIEI3kOc\\_nxcRNEIR-521E](https://rr.sapo.pt/2021/04/13/religiao/marcelo-envia-fraternas-saudacoes-aos-muculmanos-em-portugal-no-inicio-do-ramadao/noticia/234444/?fbclid=IwAR0eaE2LHsGH7uAB5vrGTGac2A9lVCF_DyZiAIEI3kOc_nxcRNEIR-521E)

A pandemia impõe limites às tradicionais refeições partilhadas ao pôr do sol, mas para compensar a comunidade muçulmana organiza a distribuição de alimentos aos mais carenciados.

O Ramadão é um período de intensificação de oração, esmola e jejum.

O Presidente da República, **Marcelo Rebelo de Sousa, saudou esta terça-feira os muçulmanos em Portugal por ocasião do início do Ramadão**, envian-

do-lhes **"as mais fraternas saudações, na partilha dos valores universais da tolerância e da paz"**.

**"Ao iniciar-se a celebração do Ramadão, saúdo muito calorosamente as comunidades islâmicas radicadas em Portugal e todos os seus membros"**, escreveu o chefe de Estado, numa mensagem publicada no sítio oficial da Presidência da República na Internet.

Nesta nota, refere-se que **"o Ramadão é o tempo essencial do calendário islâmico, um tempo de disciplina espiritual e de vivência da fé", e constitui "um momento privilegiado de reconciliação e de paz, de renovação da fé e de prática da caridade, da fraternidade e de valorização da família"**.

**"Essa é a mensagem essencial inscrita no Corão e o ensinamento mais profundo que nos legou o profeta Maomé. É essa a mensagem que as comunidades islâmicas seguem e devem seguir em todo o mundo"**, lê-se no texto.

O Presidente da República termina esta mensagem declarando: **"A todos os nossos irmãos muçulmanos envio as mais fraternas saudações, na partilha dos valores universais da tolerância e da paz e no respeito pela diversidade e pelos outros, a quem estamos unidos em comunhão de humanidade"**.

Há três anos, Marcelo Rebelo de Sousa juntou-se à comunidade islâmica na Mesquita Central de Lisboa para partilhar o "iftar", a quebra do jejum diário no mês do Ramadão, após o pôr-do-sol.

Enquanto partilhava tâmaras e água, descalço, na sala de orações da mesquita, em seu redor dezenas de muçulmanos registavam esse momento simbólico, de telemóveis na mão.

"Este é um momento de respeito, solidariedade, partilha, entendimento", disse, na altura, o chefe de Estado.

### **Covid impõe limites a refeições partilhadas**

Durante o Ramadão, no qual cumprirão cerca de um mês de jejum durante o dia, os muçulmanos costumam reunir-se para quebrar o jejum ao por do sol mas, devido à pandemia de Covid-19, as mesquitas não vão servir jantares, distribuindo apenas refeições pelos mais carenciados à noite.

"Este mês nós estamos em jejum. Ao pôr do sol quebramos o jejum e a quebra do jejum, normalmente, costumava ser nas mesquitas e [...] havia mesquitas que serviam jantar – uma refeição – depois da oração do pôr do sol", disse à agência Lusa o imã da Mesquita Central de Lisboa, **xeque David Munir**.

O líder religioso explicou que face às restrições impostas pela pandemia a Mesquita de Lisboa vai oferecer apenas uma ou duas tâmaras aos fiéis para quebrarem o jejum à noite, recordando que depois da oração não haverá refeição.

"Em nenhuma mesquita em Portugal este ano haverá refeições", disse David Munir, que adiantou que a comunidade islâmica irá "distribuir refeições nas zonas mais carenciadas", numa espécie de serviço "take-away".

De acordo com o xeque Munir, o jejum é quebrado com a ingestão de tâmaras ao pôr do sol, marcando o início do Iftar.

"Hoje o pôr do sol será aproximadamente às 20h15 ou 20h16, a essa hora quebramos o jejum. Nós começamos [hoje] o jejum às 05h30", disse.

Para David Munir, as celebrações do Ramadão este ano prometem ser melhores do que em 2020, porque as mesquitas vão poder estar abertas.

"Este ano está um pouco melhor que no ano passado, porque no ano passado as mesquitas e outros lugares de culto estiveram fechados. Este ano com uma pequena abertura, muita limitação, as pessoas frequentam as mesquitas por tempo muito limitado, portanto, é ligeiramente diferente para melhor", observou.

Demonstrando receio pela possível evolução da pandemia, David Munir alertou para a disciplina pessoal e para o cumprimento das normas e das orientações definidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS).

"As mesquitas estão abertas desde há duas semanas para cá, mas com muita limitação, com toda a segurança e esperamos que isto se mantenha assim pelo menos até acabar o Ramadão e para além. Também depende de cada um de nós", ressaltou.

Segundo o líder religioso, a Mesquita Central de Lisboa está com a capacidade limitada a cerca de 500 a 600 pessoas, metade da lotação normal pré-pandemia, mas não tem conseguido ultrapassar as 200 durante as orações. .

"Há orações em que vêm 15 pessoas, 20 pessoas e há orações em ultrapassa as 100/150", indicou.

As celebrações do Ramadão em Portugal deverão durar até ao dia 12 de maio, altura em que se inicia um novo mês lunar islâmico.

Portugal conta atualmente cerca de 50.000 muçulmanos.

Em jeito de mensagem de esperança para o período do Ramadão, David Munir pediu mais humildade e que os muçulmanos reforcem as suas preces e criem "uma aproximação mais profunda com o Criador [Alá]", para que a "pandemia termine o mais depressa possível". ■

---

Quem não pretender continuar a receber estas reflexões, por favor dê essa indicação e retirarei o respectivo endereço desta lista.

Obrigado. *Wassalam* (Paz).

**M. Yïossuf M. Adamgy**

Director da Revista Islâmica Portuguesa *AL FURQÁN*